

# Categoria decide fechar 4 hospitais

Em greve há 28 dias, os médicos da Fundação Hospitalar decidiram, em assembleia realizada ontem, fechar definitivamente os hospitais de Taguatinga, Gama, Ceilândia e Brazlândia. A radicalização do movimento foi provocada, segundo os médicos, em resposta à decisão do governador Joaquim Roriz de encerrar as negociações com a categoria. O Sindicato está recolhendo assinaturas de pedido de demissão, mas só pretende apresentá-los ao governo após nova assembleia, marcada para sexta-feira.

A dilatação do prazo para entrega do pedido de demissão coletiva, antes marcado para amanhã, deve-se à estratégia proposta pelo deputado federal, Sigmaringa Seixas, e pelo presidente da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli, de desviar o centro das negociações para a esfera federal. Às nove horas de hoje, o Comando de Greve da categoria vai realizar um ato público em frente ao Congresso Nacional, seguindo depois para o Palácio do Planalto, onde tentarão conseguir audiência com o presidente em exercício, Itamar Franco, na busca de soluções para o problema.

A informação de que o Ministério Público estaria entrando com uma ação cível pública obrigando

os médicos a retornaram ao trabalho em 24 horas sob pena de multa de Cr\$ 100 milhões diários pagos pelo sindicato não chegou a abalar o ânimo dos líderes sindicais. "Nós ainda não fomos informados sobre esta ação mas, se ela existe, nós vamos recorrer e, mesmo assim, se perdermos, nós vamos usar o dinheiro que o governo está nos oferecendo como reajuste para pagar esta multa", dispara Mário Cinelli, diretor do sindicato.

O posicionamento adotado pelos médicos está respaldado pelas outras categorias da Saúde que também estão em greve. Os servidores definiram em assembleia realizada ontem à tarde que a partir de agora tentarão fechar os hospitais em que apenas a emergência esteja em funcionamento. Além disso, enfermeiras e assistentes sociais suspenderão a emissão de atestados de óbito e de nascimento. Os médicos preferiram deixar esta decisão para a assembleia de sexta-feira.

Para sensibilizar as autoridades governamentais — federais e do DF —, os funcionários não-médicos da Fundação Hospitalar participarão do ato público marcado para as nove horas de hoje, declarando o Dia Nacional de Defesa da Saúde Pública. Amanhã, às 15h00, visitarão a Câmara Legislativa do DF para so-

licitar a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito que investigue a aplicação dos recursos federais na área de Saúde.

**Hospitais** — Dados divulgados ontem pela Secretaria de Saúde apontam que os hospitais que ainda estão funcionando — HBDF, HRAS e HRGu — estão no limite da sua capacidade de atendimento a doentes. No Hospital de Base, os 750 leitos já se encontram preenchidos assim como os 96 da emergência. Já no Guará, os 21 estão ocupados, enquanto 70 pessoas estão acomodadas nas clínicas e quatro no Pronto-Socorro. Até ontem às 13h00 no Hospital da Asa Sul, tinham sido feitos 41 partos, na maternidade estavam internadas 117 mulheres e na pediatria 107 crianças.

No berçário, havia 103 recém-nascidos, um recorde no funcionamento do HRAS. Na emergência, a situação era semelhante — foram atendidos 72 pacientes na maternidade e 48 na pediatria. As altas somaram 80.

— O processo de paralisação dos funcionários da saúde atingiu ontem, também, o Instituto de Saúde. Os seus servidores decidiram, em assembleia da categoria, suspender os exames rotineiros de controle da cólera.